X EPCC
Encontro Internacional de Produção Científica
24 a 26 de outubro de 2017
ISBN 978-85-459-0773-2

ATITUDES DOS IDOSOS NA TRAVESSIA DE VIAS PÚBLICAS

Vera Lúcia Kerber[1]*; Mateus Dias Antunes*[2]*; Sonia Maria Marques Gomes Bertolini*[3]
[1]Mestranda em Promoção da Saúde, Centro Universitário de Maringá UNICESUMAR.
vlkerber@hotmail.com
[2]Mestrando em Promoção da Saúde, Centro Universitário de Maringá UNICESUMAR. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.
mateus_antunes03@hotmail.com
[3]Orientadora, Doutora, Docente do Mestrado em Promoção da Saúde, Centro Universitário de Maringá UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI.
sonia.bertolini@unicesumar.edu.br

RESUMO

Este estudo teve como objetivo conhecer as atitudes dos idosos na travessia de vias públicas sinalizadas. Trata-se de um estudo observacional, descritivo, quantitativo, realizado no mês de maio de 2017. A amostra foi selecionada de forma aleatória, sendo constituída por indivíduos com características de idosos. Os dados foram coletados no cruzamento da Avenida Brasil com a Avenida São Paulo, na cidade de Maringá – Pr, local escolhido por conveniência. Foi utilizado um formulário elaborado pelos pesquisadores, com dados sobre: sexo e atitudes (auxílio para travessia, utilização de celular, atenção ao sentido da via e sinalização). Os dados coletados foram digitados no Programa Excel e a seguir foram analisados por meio da estatística descritiva (frequência absoluta e relativa). Entre os comportamentos inadequados apresentados, o que mais se destacou foi a corrida dos idosos durante a travessia da rua (16,86%). Vale ressaltar, que apenas 30,12% dos idosos tiveram comportamento adequado. O presente estudo mostrou que devido às alterações decorrentes do processo de envelhecimento os indivíduos podem apresentar redução de suas capacidades funcionais refletindo em dificuldades na execução de tarefas como atravessar uma via pública.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento; Limitação da mobilidade; Pedestre; Promoção da Saúde.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento traz consigo uma maior vulnerabilidade e isso leva a um aumento na preocupação com o planejamento e deslocamento urbano. A mobilidade, o acesso a diversos ambientes e a segurança ao atravessar a rua influencia diretamente na manutenção da autonomia, independência e saúde do idoso (DOMMES et al, 2012; BLANCO et al, 2014; POOLEY et al, 2014; SATARIANO et al, 2016).

Para pedestres mais velhos, atravessar uma rua pode se tornar uma tarefa muito difícil. Com o aumento da idade e declínio cognitivo potencial, os idosos acabam tomando a decisão de atravessar uma rua baseados principalmente na distância dos veículos, e não em sua velocidade. Além disso, tendem a superestimar sua própria velocidade de caminhada, e acabam por não conseguir adaptá-la de acordo com as condições de trânsito (DOMMES et al, 2012; ZITO et al, 2015).

Características associadas ao envelhecimento, como alteração das habilidades motoras, redução da velocidade de caminhada e tamanho do passo, instabilidade postural, processos de decisão mais lentos, deficiência dos sistemas visual e cognitivo determinam uma perda progressiva da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente o que pode influenciar no comportamento e na habilidade ao cruzar a rua (PAPALÉO NETTO, 2002; ZITO et al, 2015).

A travessia de uma via pública requer que o indivíduo atenda informações válidas e confiáveis, avalie e perceba corretamente o tráfego próximo, monitore as mudanças em sinais de luz, faça julgamentos corretos e tome decisões relativas à segurança para cruzar em um determinado momento, além de adaptar seus movimentos ao tempo de travessia, à presença de outros pedestres e à superfícies irregulares (RUGELJ et al, 2013). Os idosos realizam a tarefa de atravessar uma rua baseados no intervalo de tempo disponível na faixa próxima e acabam

ISBN 978-85-459-0773-2

negligenciando o tempo disponível na pista distante. Isso implica um maior risco de envolvimento em uma colisão para pedestres idosos (DOMMES et al, 2014).

Além da velocidade de caminhada reduzida, o tempo de cruzamento determinado pela sinalização luminosa dos pedestres pode não ser suficiente diante das necessidades desses indivíduos e pode aumentar o risco de lesões por acidentes e favorecer o isolamento social. Os impactos na saúde em adultos mais velhos incluem independência limitada e redução do estímulo e das oportunidades de atividade física e interação social (ASHER et al, 2012). Neste contexto, este estudo teve como objetivo conhecer as atitudes dos idosos na travessia de vias públicas sinalizadas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional, descritivo, quantitativo, realizado no mês de maio de 2017. A amostra foi selecionada de forma aleatória, sendo constituída por indivíduos com características de idosos. Os dados foram coletados no cruzamento da Avenida Brasil com a Avenida São Paulo, na cidade de Maringá – Pr, local escolhido por conveniência.

Foi utilizado um formulário elaborado pelos pesquisadores, com dados sobre: sexo e atitudes dos idosos no trânsito (auxílio para travessia, utilização de celular, atenção ao sentido da via e sinalização). Os dados coletados forma digitados no Programa Excel e a seguir foram analisados por meio da estatística descritiva (frequência absoluta e relativa).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 apresenta a frequência absoluta e relativa da atitude dos idosos que mais se destacou ao atravessar a rua. Entre os comportamentos inadequados apresentados, o de maior ocorrência foi o indivíduo correr durante a travessia da rua. Tal comportamento sugere um maior risco de queda e atropelamento, uma vez que o equilíbrio dos idosos diminui com o passar dos anos (TERRA et al, 2016), assim como ocorre redução da velocidade da marcha (PAPALÉO NETTO, 2002; ZITO et al, 2015). Vale ressaltar que apenas 30,12% (25 casos) dos idosos tiveram comportamento adequado.

Tabela 1 – Atitudes observadas nos idosos durante a travessia de vias públicas (n=83).

Atitudes	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
	n (%)	n(%)	n(%)
O carro teve que parar para não atropelar	8(57,15)	6(42,85)	14(100,00)
O idoso teve que correr durante a travessia	7(33,33)	14(66,67)	21(100,00)
O idoso atravessou com tranquilidade e a tempo	9(36,00)	16(64,00)	25 (100,00)
O idoso atravessou fora da faixa de pedestre	2(50,00)	2(50,00)	4(100,00)
O idoso precisou de ajuda para atravessar	1(12,50)	7(87,50)	8(100,00)
O idoso atravessou até o meio da pista e parou	1(20,00)	4(80,00)	5(100,00)
O idoso atravessou com o sinal aberto	2(100,00)	-	2(100,00)
O idoso atravessou falando ao celular	-	2(100,00)	2(100,00)
O idoso atravessou olhando para o lado errado	-	2(100,00)	2(100,00)
Total	30(36,14)	53(63,86)	83(100,00)

ISBN 978-85-459-0773-2

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo mostrou que devido às alterações decorrentes do processo de envelhecimento os indivíduos podem apresentar redução de suas capacidades funcionais, refletindo em dificuldades na execução de tarefas, como atravessar uma via pública. Essas alterações, além da inadequação as normas de trânsito e falta de atenção podem resultar em atitudes que exponham o idoso a um maior risco de lesão no trânsito, como quedas e atropelamentos podendo favorecer seu isolamento social. Nesse sentido, faz-se necessária uma educação permanente para idosos sobre as condutas de maior segurança para travessia das vias públicas.

REFERÊNCIAS

ASHER, L.; ARESU, M.; FALASCHETTI, E.; MINDELL, J. Mindell. Most older pedestrians are unable to cross the road in time: a cross-sectional study. **Age Ageing**, Oxford, v. 5, n. 41, p. 690-694, 2012.

BLANCO, P. H. M. et al. Mobilidade urbana no contexto do idoso. **Revista Cesumar – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**, v. 19, n. 1, p. 143-155, 2014.

DOMMES, A. et al. Age-related differences in street-crossing safety before and after training of older pedestrians. **Accident Analysis & Prevention**, v. 44, n. 1, p. 42-47, 2012.

DOMMES, A. et al. Crossing a two-way street: comparison of young and old pedestrians. **Journal of Safety Research**. v. 50, p. 27-34, 2014.

PAPALÉO NETTO, M. **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Atheneu, 2002.

POOLEY, C. G. et al. “You feel unusual walking”: the invisible presence of walking in four English cities. **Transp.Heal**, v.1, n. 4, p. 260-266, 2014.

RUGELJ, D.; TOMŠIČ, M.; SEVŠEK, F. Do functionally fit elderly Community dwelling subjects have enough time to safely cross the road? **Promet: Traffic & Transportation**. v. 25, n. 1, p. 55-62, 2013.

SATARIANO, W. A. et al. Mobility disability in older adults: at the intersection of people and places. **Gerontologist**., v. 56, n. 3, p. 525-534, 2016.

TERRA, N. L. et al. **Envelhecimento e suas múltiplas áreas do conhecimento**. Dados eletrônicos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.

ZITO, G. A. et al. Street crossing behavior in younger and older pedestrians: an eye- and head-tracking study. **BMC Geriatric**. v. 15, n. 1, p. 1-10, 2015.